

NOTA TÉCNICA Nº 08
GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

NOTA TÉCNICA nº 08
Complementar do Regime Jurídico de SCIE

GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

RESUMO

Definir o tempo de resposta exigido ao socorro e os meios humanos e materiais adequados ao combate a incêndios (grau de prontidão), para os edifícios e recintos das 3ª e 4ª categorias de risco, nos termos do Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RT-SCIE).

Enunciar, considerando as categorias de risco, quais os conjuntos de medidas que deverão ser alvo de agravamento, na impossibilidade de se garantir o grau de prontidão definido.

APLICAÇÃO

Licenciamento e localização de novos edifícios ou recintos que possuam utilizações-tipo classificadas nas 3ª ou 4ª categoria de risco.

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	2
2 - FACTORES DEFINIDORES DO GP	3
3 - DISTÂNCIAS MÁXIMAS DOS MEIOS DE SOCORRO	3
4 - MEIOS MÍNIMOS DISPONÍVEIS	3
5 - GARANTIA DE PRONTIDÃO OBTIDA ATRAVÉS DE UNIDADES DIFERENTES ..	5
6 - MEDIDAS COMPENSATÓRIAS	5

REFERÊNCIAS

- Regime Jurídico de SCIE (Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro).
- Regulamento Técnico de SCIE (Portaria 1532/2008, de 29 de Dezembro)

NOTA TÉCNICA Nº 08 GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

1 – INTRODUÇÃO

O RJ-SCIE orienta-se pelos objectivos de preservação, face ao risco de incêndio:

- a) Da vida humana;
- b) Do ambiente;
- c) Do património cultural;
- d) Dos meios essenciais à continuidade de actividades sociais relevantes.

Nesse sentido inclui disposições, que cobrem todo o ciclo de vida dos edifícios ou dos recintos, destinadas a, em primeiro lugar, reduzir a probabilidade de ocorrência de incêndios, mas, em caso de sinistro:

- a) Limitar o desenvolvimento de eventuais incêndios, circunscrevendo e minimizando os seus efeitos, nomeadamente a propagação do fumo e gases de combustão e transmissão de calor;
- b) Facilitar a evacuação e o salvamento dos ocupantes em risco;
- c) Permitir a intervenção eficaz e segura dos meios de socorro;
- e) Proteger bens do património cultural e meios essenciais à continuidade de actividades sociais relevantes.

A resposta aos referidos objectivos foi estruturada com base na definição das utilizações-tipo, dos locais de risco e das categorias de risco, que orientam as distintas disposições de segurança constantes daquele Regime Jurídico.

No artigo 13.º do RT-SCIE considera-se fundamental para atingir tal objectivo que, relativamente às 3ª e 4ª categorias de risco, independentemente da utilização-tipo, seja determinado o grau de prontidão do socorro (GP) a afectar ao combate a um eventual sinistro.

Admite-se ainda que, na hipótese de não estarem totalmente garantidas as condições que satisfaçam tal GP, à data de apreciação do projecto de licenciamento do edifício ou recinto, sejam adoptadas pelo projectista e submetidas à aprovação da ANPC medidas compensatórias desse facto, as quais constituirão um agravamento conforme se refere na presente Nota Técnica.

NOTA TÉCNICA Nº 08 GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

2 - FACTORES DEFINIDORES DO GP

Consideraram-se como factores essenciais na definição do grau de prontidão do socorro os seguintes:

- a) Distância máxima a percorrer entre a unidade de bombeiros e o edifício ou recinto;
- b) Meios materiais (veículos e equipamentos) afectos ao socorro e disponíveis para saída imediata, isto é, no máximo de 60 segundos após o alerta;
- c) Meios humanos em quantidade mínima (força mínima de intervenção) e devidamente habilitados, disponíveis para garantir o mencionado na alínea anterior.

Relativamente ao dimensionamento dos meios atrás referidos foi considerada a intervenção em ambiente nocturno, tida como a mais desfavorável. Dentro desta modalidade de actuação distinguiram-se, das restantes situações de utilizações-tipo classificadas na 3ª categoria de risco, a intervenção naquelas cuja altura não seja superior a 28 metros.

3 - DISTÂNCIAS MÁXIMAS DE SOCORRO

A distância máxima a percorrer entre as instalações de um corpo de bombeiros, que satisfaça as condições expressas nos pontos seguintes, relativamente à disponibilidade imediata dos meios neles referidos, e quaisquer novos edifícios ou recintos que possuam utilizações-tipo classificadas nas 3ª ou 4ª categoria de risco, deverá ser de 3 Km.

Se os meios referidos forem satisfeitos com recurso a duas unidades de bombeiros localizados em pontos distintos, o que só será admissível nas condições expressas no ponto 5, o quartel a quem couber manter em prontidão apenas os veículos que complementam as necessidades, poderá localizar-se a uma distância não superior a 5 Km do edifício.

4 - MEIOS MÍNIMOS DISPONÍVEIS

Os meios a disponibilizar pelo corpo ou corpos de bombeiros para satisfação do referido no ponto 2, alíneas b) e c) da presente Nota Técnica são os indicados no Quadro I.

NOTA TÉCNICA Nº 08
GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

Quadro I

TIPO DE VEÍCULOS DE SOCORRO	GUARNIÇÕES MÍNIMAS POR VEÍCULO	NÚMERO DE VEÍCULOS		TOTAL DE PESSOAL	
		3ª CAT c/ h ≤ 28 m	3ªCAT 4ªCAT	3ª CAT c/ h ≤ 28 m	3ªCAT 4ªCAT
VLCI	4	1	1	4	4
VUCI	5	2/1 ^(a)	2	10/5 ^(a)	10
VE ou VP	2	1/0 ^(a)	2	2/0 ^(a)	4
VTTU	2	1	2	2	4
ABSC	3	1	2	3	6
VETA ^(b)	2	1	1	2	2
VETA ^(c)	2	1	1	2	2
VCOT ou VCOC	2	1	1	2	2

As siglas constantes do Quadro I têm os seguintes significados:

- VLCI – Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
- VUCI – Veículo Urbano de Combate a Incêndios
- VE – Veículo com Escada Giratória
- VP – Veículo com Plataforma Elevatória
- VTTU – Veículo Tanque Tático Urbano
- ABSC – Ambulância de Socorro
- VETA – Veículo c/ Equipamento Técnico de Apoio
- VCOT – Veículo de Comando Tático
- VCOC – Veículo de Comando e Comunicações

- ^(a) No caso de intervenção em edifícios de pequena altura ($h \leq 9$ m) poderá ser utilizado apenas um VUCI e dispensado o VE ou VP
- ^(b) Com capacidade para enchimento de garrafas de aparelhos respiratórios com um débito mínimo de 10 garrafas/hora
- ^(c) Com grupo gerador e projectores

A indicação exclusiva da tipologia dos veículos não prejudica a obrigatoriedade e disponibilidade dos restantes meios e equipamentos, considerados necessários e suficientes para combate para todas as utilizações-tipo existentes no edificado desta categoria de risco, assim como do equipamento de protecção individual para a totalidade dos operacionais envolvidos.

NOTA TÉCNICA Nº 08
GRAU DE PRONTIDÃO DE SOCORRO

5 - GARANTIA DE PRONTIDÃO OBTIDA ATRAVÉS DE UNIDADES DIFERENTES

Admite-se que os meios a manter no grau de prontidão estabelecido no ponto anterior possam pertencer a duas unidades de bombeiros diferentes, desde que a disponibilidade exigida no caso de dois veículos do mesmo tipo não seja exclusivamente satisfeita por um deles e sem prejuízo da unidade de comando das operações.

6 - MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

O RT-SCIE admite a aplicação de medidas compensatórias no caso de não estarem totalmente garantidas as condições que satisfaçam o GP, à data da apreciação do projecto de licenciamento do edifício ou recinto. Essas medidas são submetidas pelo respectivo projectista, à aprovação da ANPC.

No Quadro II referem-se, na generalidade e em função de cada utilização-tipo, tais conjuntos de medidas:

Quadro II

Utilização -tipo	Medidas compensatórias						
	Aumento do escalão de tempo da resistência ao fogo padrão	Diminuição das áreas máximas de compartimentação geral corta-fogo	Agravamento das exigências de reacção ao fogo dos materiais	Generalização das instalações de controlo de fumo	Guarnecimento de todos os meios de 2ª intervenção	Reforço das medidas de auto-protecção	Aplicação de sistemas de extinção automática de incêndio
I	•	•			•		
II, III, VI a XII	•		•	•	•	•	•
IV e V	•	•	•	•	•	•	

Cabe ao projectista de segurança adoptá-las em cada caso concreto e inseri-las num método de avaliação de risco credível, aceite pela ANPC.